

CF (FN) José Mauro Lourenço Júnior
mauro.lourenco@marinha.mil.br

O Grupo de Apoio ao Comando e Controle nos Grupamentos Operativos de Fuzileiros Navais (GptOpFuzNav)



O CF (FN) Lourenço é o atual Comandante do Batalhão de Comando e Controle. É oriundo da Turma 1997 da Escola Naval. Possui vários cursos na área de Operações Especiais, sendo Comandos Anfíbios, Precursor Paraquedista e Mergulhador, entre outras especialidades. Realizou o Curso de Estado-Maior para Oficiais Superiores (C-EMOS) na Escola de Guerra Naval, em 2014. Serviu muitos anos no BtlOpEspFuzNav, tendo exercido diversas funções. Foi Imediato no CIAMPA e Chefe de Departamento no Comando do Material de Fuzileiros Navais. Possui, também, curso de Especialização em Gestão Empresarial, pela COPPEAD-UFRI.

1. Introdução

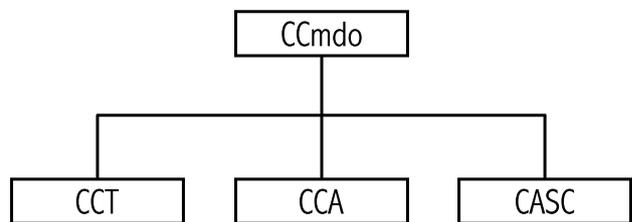
Fruto das evoluções tecnológicas, a capacidade de resposta aos problemas militares aumentaram significativamente e, com isso, surgiu o conceito de guerra de manobra, que consiste em girar o ciclo OODA¹ de maneira mais rápida que o oponente.

Com o objetivo de atender a essas novas necessidades, o Corpo de Fuzileiros Navais passou a se organizar em Grupamentos Operativos de Fuzileiros Navais (GptOpFuzNav), que é uma forma de organização para o emprego de tropa de Fuzileiros Navais, estruturada segundo o conceito organizacional de Componentes, a fim de cumprir determinada missão específica. Tal conceito permite aliviar o seu Comandante da sobrecarga resultante da complexidade das atividades de manobra terrestre, de apoio logístico, das relacionadas ao espaço aéreo de sua responsabilidade e facilitar a coordenação e o controle da Força. Esse modelo organizacional confere flexibilidade e versatilidade a seu Comandante, pois combina as capacidades e potencialidades dos meios de combate terrestre (incluindo os meios de apoio ao combate), aéreos (incluindo os meios de controle aerotático e defesa antiaérea) e logísticos, integrados por uma estrutura de Comando e Controle (C2).

¹O Ciclo OODA ou Ciclo de Boyd é o ponto de partida para o estudo da teoria do C2. Este ciclo representa o próprio processo de comando e controle ao demonstrar que em combate as ações são desenvolvidas na seqüência - Observação - Orientação - Decisão - Ação (OODA).

A estrutura organizacional fundamental é composta dos Componentes de Comando, de Combate Terrestre, de Apoio de Serviços ao Combate e de Combate Aéreo.

Figura 1: Estrutura Organizacional de um GptOpFuzNav.



Fonte: CGCFN 0-1 (2013).

O Componente de Comando (CCmdo) é personificado pelo CmtGptOpFuzNav, que é o Comandante do CCmdo, e por seu Estado-Maior (EM), Geral e Especial, organizados em diversos Centros de Coordenação e Controle. Também integram o CCmdo destacamentos que executam tarefas específicas relacionadas ao Comando e Controle em proveito do Cmdo do GptOpFuzNav. Entre estes, está o Grupo de Apoio ao Comando e Controle, organização por tarefas nucleada no Batalhão de Comando e Controle (BtlCmdoCt) e que é o objeto deste artigo.

2. A Batalha de Comando e Controle

A cada componente mencionado acima cabe um espaço de Batalha. O Comando do GptOpFuzNav deve buscar a unidade de esforços, fazendo com que haja uma única percepção do

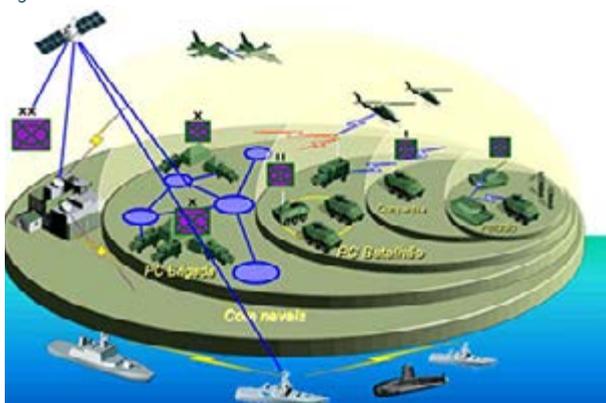
todo por cada componente, de modo a se obter apoio mútuo e integração voltados para uma única finalidade: cumprir a missão. É a chamada Batalha Única. Em linhas gerais, cabe ao CCT a Batalha Aproximada, ao CASC a Batalha de Retaguarda, ao CCA a Batalha Profunda.

A Batalha de Comando e Controle, por sua vez, pode ser definida como um conjunto de ações que buscam explorar, manipular ou destruir os conhecimentos disponíveis para o inimigo e compreende o uso integrado de operações de segurança, operações psicológicas (OpPsc), Guerra Eletrônica e destruição física, apoiado por um sistema de Inteligência, com o propósito de negar o uso eficaz do conhecimento pela tropa adversária, de modo a influenciar, degradar ou destruir a sua capacidade de C2. O propósito é garantir a superioridade na manipulação do conhecimento.

Em sua essência, a Batalha de Comando e Controle está relacionada à interação entre os ciclos de “Boyd” das Forças em confronto, na busca do aumento da eficiência no nosso ciclo e da redução desta no ciclo inimigo, estabelecendo, assim, um ritmo superior, o qual conduz à manutenção da coesão mental nas nossas Forças e à deterioração desta no inimigo. Uma eficaz Batalha de Comando e Controle é a principal contribuição para a aplicação da Guerra de Manobra.

A Batalha de Comando e Controle deve considerar os conceitos da Guerra Centrada em Rede (GCR), onde o GptOpFuzNav conectado em uma rede de combate aumenta o compartilhamento da informação e permite uma consciência situacional única do Espaço de Batalha para todos os componentes, incrementando sua sustentabilidade e velocidade de comando.

Figura 2: Guerra centrada em rede.



Fonte: CGCFN-30, no prelo.

3. O Batalhão de Comando e Controle

Atualmente, o Batalhão de Comando e Controle é a organização militar que tem por finalidade prover o apoio às ati-

dades de Inteligência, Comando e Controle aos Grupamentos Operativos de Fuzileiros Navais (GptOpFuzNav).

Fruto do III Simpósio do CFN, a estrutura organizacional do Batalhão de Comando e Controle sofrerá modificações que visam a reestruturar o apoio de Inteligência e a desenvolver as atividades de Guerra Cibernética (Proteção Cibernética) e Operações de Informação no GptOpFuzNav. Até então, o apoio de inteligência aos GptOpFuzNav é prestado por elementos de diversas unidades do CFN, ainda que conste como tarefa do BtlCmndoCt nuclear o CAI e uma de suas finalidades seja prover apoio às atividades de Inteligência aos GptOpFuzNav.

Dessa forma, vislumbra-se o estabelecimento de um GpApC2, composto pelo Comando e pelo EM do BtlCmndoCt (ou nucleado no BtlCmndoCt) que prestaria apoio ao CCmndo ou seria responsável pelo gerenciamento de grande parcela da Batalha de Comando e Controle.

4. Grupo de Apoio ao Comando e Controle (GpApC2)

O GpApC2 proveria ao CCmndo os Sistemas de Comunicações (SisCom) e de TI necessários ao exercício do Comando e Controle e integração dos seus componentes. Para tal, disponibilizaria meios de Comando, Controle, Comunicações, Computação, Inteligência e Interoperabilidade (C4I2).

O GpApC2 seria responsável, também, por assessorar o CmtGptOpFuzNav no que concerne à supervisão da Batalha de Comando e Controle, buscando criar condições para o estabelecimento de Ciclos OODA mais ágeis que os dos seus oponentes. Para que isso ocorra, é fundamental o acompanhamento das atividades dos oponentes e o estabelecimento de comunicações eficientes do Comando do GptOpFuzNav com seus componentes, com o Comando Superior e com as Forças Amigas.

Caberia ao GpApC2 estabelecer e manter, com segurança, o funcionamento do PC do Cmndo do GptOpFuzNav, a bordo e em terra. Sua organização aliviaria o Comando do GptOpFuzNav de preocupações quanto aos detalhes da execução do Comando e Controle no nível Força, que poderá se concentrar no planejamento e integração das ações visando à Batalha Única.

O Grupo de Apoio ao Comando e Controle seria estabelecido no recebimento da Diretiva Inicial, juntamente com os demais Componentes, e teria a responsabilidade de gerenciar a Batalha de Comando e Controle até o cumprimento da missão.

Dentre as principais tarefas vislumbradas para o GpApC2, estariam:

- estabelecer e manter o funcionamento do PC do Cmdo do GptOpFuzNav, a bordo e em terra;
- prover a segurança do PC do GptOpFuzNav.
- planejar o embarque e o desembarque do Cmdo da ForDbq, realizar o reconhecimento e selecionar as posições para o estabelecimento do Posto de Comando do GptOpFuzNav em terra e posteriores movimentos;
- planejar o eixo de comunicações do Cmdo do GptOpFuzNav, instalar, operar e manter o Sistema de Comunicações (SisCom) do Cmdo do GptOpFuzNav (planejado pelo Oficial de Comunicações da ForDbq) estabelecendo, se for caso, os Postos de Retransmissão necessários;
- prover o apoio de serviços ao combate ao Cmdo do GptOpFuzNav e para as tropas justapostas ao PC do GptOpFuzNav;
- estabelecer, operar e manter o Sistema de TI em apoio as atividades de Comando e Controle do Cmdo do GptOpFuzNav, considerando a Guerra Centrada em Rede e as medidas no campo da Guerra Cibernética;
- assessorar o Cmt do GptOpFuzNav no que tange à supervisão dos demais componentes, com relação à Batalha de Comando e Controle que é desencadeada em todos os níveis do GptOpFuzNav;
- assessorar no planejamento do GASC no que tange aos aspectos logísticos referentes ao Sistema de Comando e Controle de todo o GptOpFuzNav; e
- após a ativação do GptOpFuzNav, planejar e coordenar as medidas necessárias ao adestramento dos usuários do sistema de Comando e Controle, tanto individualmente quanto para o trabalho em equipe;
- realizar as Medidas de Apoio à Guerra Eletrônica e as Medidas de Ataque Eletrônico em apoio aos GptOpFuzNav;
- supervisionar o emprego das Medidas de Proteção Eletrônica (MPE) e Cibernética em todos os níveis do GptOpFuzNav; e
- nuclear o Centro de Análise de Inteligência (CAI) dos GptOpFuzNav.

5. Conclusão

Diante da complexidade da Batalha de Comando e Controle, em que existe a preocupação constante em garantir o uso do espectro eletromagnético por nossas forças e negar o uso do espectro eletromagnético por parte do oponente, além da constante manutenção da consciência situacional do dispositivo de nossas tropas no terreno, podemos observar a necessidade de gerenciar diversas instalações não só de Comando e Controle, mas também logísticas na área do PC, tais como: Instalação Logística Sumária (ILS), instalações de Apoio ao PC, área para estacionamento de Vtr, área para estacionamento de tropas, área para geradores, área para banheiros, entre outras.

Portanto, o Grupo de Apoio ao Comando e Controle, organização por tarefas nucleada no Batalhão de Comando e Controle, seria uma importante estrutura para aliviar o Comandante do GptOpFuzNav das preocupações descentralizadas dos assuntos de Comunicações, Comando e Controle, montagem, estabelecimento e segurança do PC, funcionamento das agências de Comando e Controle, distribuição de ração, operação do refúgio de feridos no PC, operação de LPH próximo ao PC, até a produção de conhecimentos da Situação Militar do Inimigo, assessorando o Oficial de Inteligência na produção do conhecimento. Dessa forma, o Comandante do GptOpFuzNav, poderá se preocupar exclusivamente com a Batalha única, obtendo o assessoramento rápido e oportuno pelos respectivos responsáveis pelas Batalhas de Comando e Controle, Aproximada, de Retaguarda e Profunda, permitindo a aplicação dos conceitos de Guerra de Manobra, em proveito das ações táticas no terreno.

Referências

BRASIL. Marinha. Corpo de Fuzileiros Navais. Comando-Geral. **CGCFN-0-1**: Manual Básico dos Grupamentos Operativos de Fuzileiros Navais. Rio de Janeiro, 2010.

BRASIL. Marinha. Corpo de Fuzileiros Navais. Comando-Geral. **CGCFN-0-1**: Manual de Fundamentos de Fuzileiros Navais. Rio de Janeiro, 2013.

BRASIL. Marinha. Corpo de Fuzileiros Navais. Comando-Geral. **CGCFN-30**: Manual de Operações dos Grupamentos Operativos de Fuzileiros Navais (MINUTA). Rio de Janeiro, no prelo.

BRASIL. Marinha. Corpo de Fuzileiros Navais. Comando-Geral. **CGCFN-60**: Manual de Comando e Controle dos Grupamentos Operativos de Fuzileiros Navais. Rio de Janeiro, 2008.